



SANTA CASA
MISERICÓRDIA DE
PORTO DE MÓS

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2024

Santa Casa da Misericórdia Porto de Mós

"E aqueles que foram vistos dançando foram julgados insanos por aqueles que não podiam
escutar a música."
Friedrich Nietzsche



Índice

1. Caracterização da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós.....	2
2. Órgãos Sociais	4
3. Introdução.....	5
4. Enquadramento Económico-social.....	5
5. Organograma.....	14
6. Recursos Humanos.....	14
7. Resposta Social Idosos.....	17
8. Resposta Social Crianças	20
9. Resposta Social Global	23
10. Sumário Financeiro.....	25
11. Proposta Aplicação de Resultados.....	30
12. Expectativas Futuras.....	30
13. Evolução previsível da Instituição	36
14. Outras Informações.....	37
15. Considerações Finais.....	37



1. Caracterização da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós

Missão

De acordo com o Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós, a atividade da Instituição tem por finalidade a prática das Catorze Obras de Misericórdia, tanto corporais como espirituais, visando o serviço e apoio com solidariedade a todos os que precisam, bem como a realização de atos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informado pelos princípios de humanismo e da doutrina e moral cristãs.

Para realização dos seus objetivos, a Instituição propõe-se manter em funcionamento as respostas sociais de Creche, Pré-Escolar, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, ERPI, Fisioterapia, Unidade Cuidados Continuados e predispõe-se à criação de novos serviços de interesse para a Instituição.

Valores

Os valores da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós constituem as crenças que servem de guia e critério para os comportamentos, atitudes e decisões de todos os colaboradores, que no exercício das suas responsabilidades, e na busca dos seus objetivos, estejam executando a missão, na direção da visão.

A Missão da Santa Casa da Misericórdia Porto de Mós está suportada nas 14 obras (Espirituais e Materiais) da Misericórdia e pelos seguintes Valores:

Humanização de cuidados – Fomentar relações de proximidade com empatia e assertividade, respeitando a individualidade e dignidade do outro.

Respeito – Representa a inviolabilidade da integridade física, psicológica e moral, abrangendo os direitos humanos, nomeadamente a igualdade, a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores individuais, das ideias próprias, das escolhas pessoais, crenças e dos espaços e objetos pessoais.

Confidencialidade – Afirma-se pela proteção de factos e informações relativas aos clientes para que sejam sigilosamente guardadas, que não sejam reveladas sem o seu consentimento esclarecido (salvo quando se trata de proteger alguém de dano – suicídio, homicídio).

Cooperação – Materializa-se em todas as atividades expressando o caráter da Organização assente na solidariedade e interajuda entre todos os intervenientes.

Lealdade – Caracteriza-se por respeitar as hierarquias, agir com sinceridade e honestidade para com todos os intervenientes, conferindo credibilidade à Organização.

Transparência – Pautar os comportamentos e serviços de rigor e clareza, consolidando a credibilidade da Instituição.

Profissionalismo – Trata-se de dedicar o maior empenho e disciplina no cumprimento das tarefas que estão confiadas, em todos os momentos da sua atividade, procurando atualizar e aperfeiçoar continuamente as suas competências profissionais, como condição do sucesso pessoal e da organização.



SANTA CASA
MISERICÓRDIA DE
PORTO DE MÓS

Integridade – Abster-se de receber de terceiros, qualquer espécie de pagamentos ou favores suscetíveis de criarem, a quem os presta, expectativas de favorecimento nas suas relações com a Instituição.

Solidariedade e Responsabilidade Social – É a disponibilidade para o outro de forma a promover a dignidade humana, através de ações de proximidade e a integração de preocupações sociais no quotidiano da Organização e na interligação com todas as partes interessadas contribuindo para uma sociedade mais justa.

Multidisciplinariedade e Interdisciplinaridade – Promoção do trabalho de equipa e de interajuda, através da articulação das diferentes áreas de conhecimentos.



2. Órgãos Sociais

Em 31 de Dezembro de 2024

Mesa da Assembleia Geral

Dr. Nuno José Gonçalves Moreira da Silva – Presidente

Lúcia Maria Bento Venda Morgado – Vice-Presidente

Dra. Alcina Maria Filipe Rosa – Secretária

Mesa e Provedor

Paulo Manuel Ribeiro Carreira – Provedor

Ana Maria Alves de Sousa – Vice-Provedor

Nuno Joaquim Matos Ferreira – Tesoureiro

Ana Paula Cordeiro Pires Sousa Mendes – Secretário

António José de Jesus Ferreira – Vogal

Conselho Fiscal

José Rosa Ribeiro – Presidente

José Carlos Fiel Amado Miguel – Vice-Presidente

Eduardo Manuel Matias Cunha - Secretário

Revisora Oficial de Contas

Dra. Raquel Rosa Carvalho Clemente



3. Introdução

A Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mos, com sede social em Rua Francisco Serra Frazão, tem como Atividade Principal Apoio Social para Pessoas Idosas com Alojamento.

O presente Relatório de Gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2024. O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

4. Enquadramento Económico-social

Do ponto de vista económico, 2024 foi um ano de relativa estabilidade em comparação com os períodos anteriores. Depois de uma sequência de anos com eventos que abanaram a economia mundial como a pandemia e a guerra da Ucrânia, o ano findo não registou grandes choques. Como tal, as principais economias retomaram os seus cursos normais com muitos países a desagravarem as suas políticas monetárias.

Por oposição, no campo da política, 2024 foi um ano histórico, com mais de 50% da população a ser chamada às urnas para eleições.

No Irão, a morte repentina de Ebrahim Raisi num acidente de helicóptero levou à eleição de Masou Pezeshkian para o cargo. Na África do Sul as eleições marcaram a primeira vez desde 1994 que o Congresso Nacional Africano perde a maioria absoluta. No Reino Unido o partido Conservador foi obrigado a abandonar o poder e a dar lugar ao partido Trabalhista após a derrota de Rishi Sunak na corrida contra Keir Starmer. No México, Claudia Sheinbaum tornou-se a primeira mulher a ser eleita presidente. No meio de todas estas voltas políticas a mais marcante foi a eleição de Donald Trump para um segundo mandato como presidente dos EUA. Donald Trump já tinha feito história na primeira metade do ano ao tornar-se o primeiro ex-presidente americano a ser condenado por crimes. Foi também alvo de um atentado antes de ter derrotado, entre outros, a sua principal oponente Kamala Harris que tinha substituído Joe Biden na corrida à Casa Branca.

Ainda no contexto político, mas sem eleições, o mundo assistiu à queda do regime de Bashar al-Assad que liderava a Síria há 13 anos. Bashar al-Assad estava a braços com uma revolta



nacional que tentava suprimir de forma brutal, tendo acabado por ser expulso já na reta final de 2024.

Menos histórico foi a continuação dos conflitos armados que já se tinham iniciado antes de 2024, mais concretamente, o conflito na Ucrânia, que dura há já mais de 3 anos e a invasão da faixa de Gaza por parte das forças israelitas. Embora o ano tenha terminado com ambos os conflitos sem aparente resolução, a eleição de Donald Trump marca uma potencial reviravolta na relação dos EUA com ambas as guerras.

4.1. A Nível Internacional e Europeu

Mundo

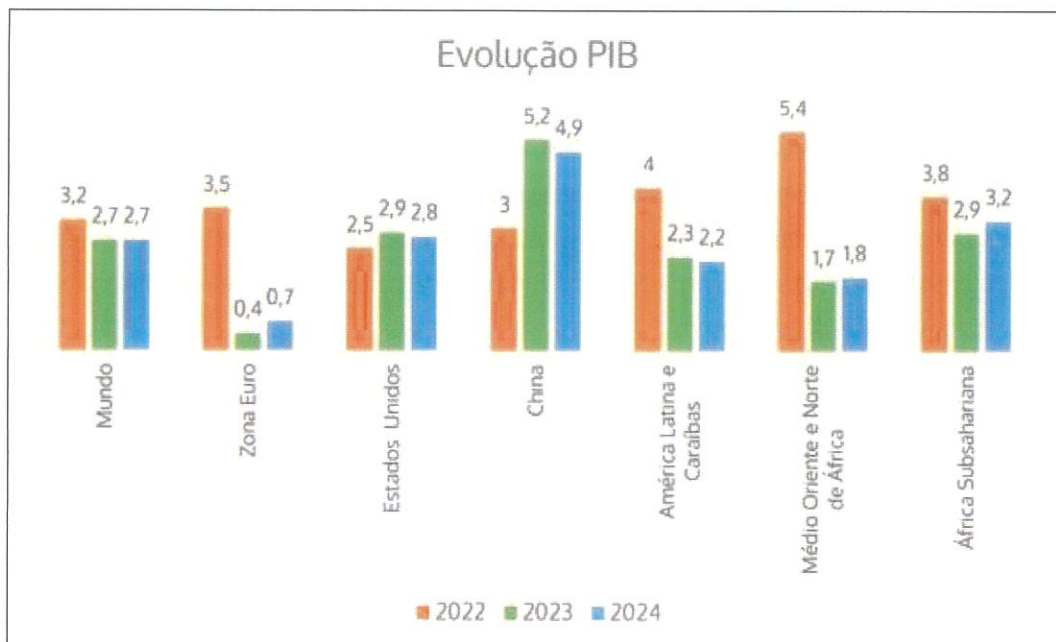
O ano de 2024 marcou mais um passo importante na batalha contra a inflação, com as taxas a aproximar-se dos valores de referência dos bancos centrais. Esta desinflação permitiu às economias mais avançadas continuar o seu percurso de recuperação económica, embora se projete um crescimento futuro baixo.

A capacidade de evitar uma crise face às medidas de combate à inflação continuam a surpreender alguns especialistas. A economia Mundial provou ser mais resiliente do que antecipado, tendo absorvido em grande parte os choques causados pela pandemia, conflitos armados e alterações climáticas que marcaram os últimos anos. No entanto, o FMI reporta que embora se tenha evitado, aparentemente, uma recessão, a economia mundial está em modo de sobrevivência, mostrando dificuldades em retomar uma trajetória de crescimento.

Estas dificuldades são ilustradas pela estagnação do crescimento do PIB mundial em 2024. Tanto o FMI como o WorldBank alertam que em 2024 as políticas fiscais e financeiras de muitos países foram desagravadas, as cadeias logísticas estabilizaram e a inflação foi largamente controlada.

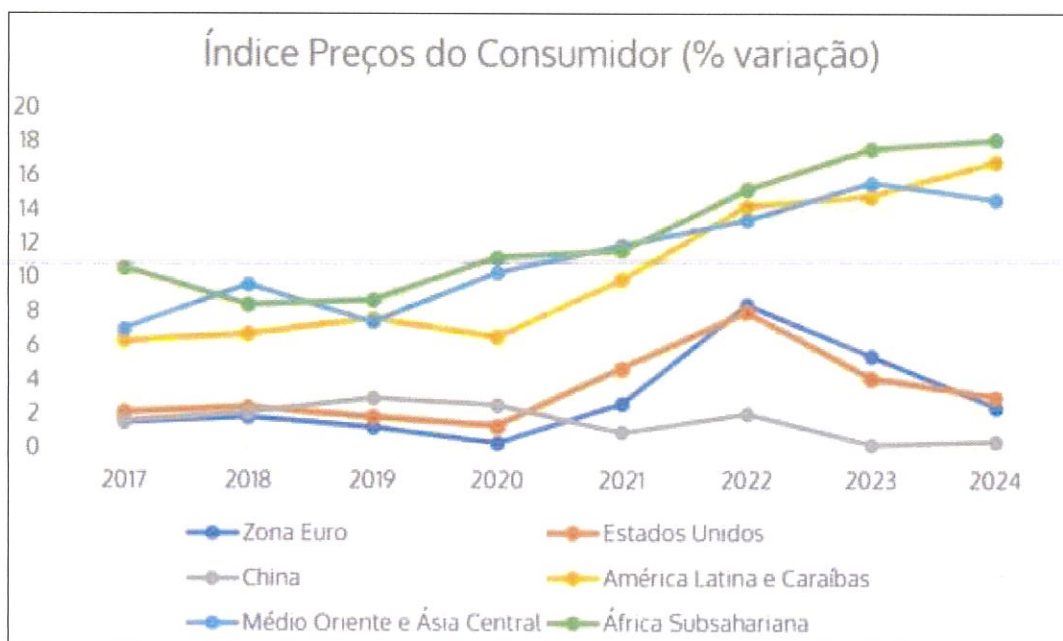
No entanto, o crescimento mundial ficou pelos 2,7%, o mesmo valor registado em 2023.

Abaixo apresentam-se os dados de crescimento do PIB desagregados pelas principais regiões do mundo.



Seguindo a tendência mundial, todas as principais regiões do mundo apresentaram variações pequenas no crescimento do PIB em 2024, mais um sintoma da estagnação do crescimento que muitos especialistas alertam que se pode transformar numa tendência de não crescimento no médio-longo prazo.

Outro indicador que também abrandou de forma generalizada foi a inflação.





Embora nem todas as regiões tenham verificado uma quebra nas taxas de inflação, a grande maioria das regiões conseguiu controlar este indicador. Segundo dados do WorldBank, em 2024 mais de 60% das economias do mundo apresentavam taxas de inflação iguais ou inferiores ao valor ideal.

Por trás deste comportamento está, segundo o WorldBank, a política monetária mais restritiva que a grande maioria dos países tem conduzido. A este fator o FMI adiciona a recuperação inesperada de dois grandes setores. Em primeiro lugar, o mercado da energia, onde se verificou uma quebra de preços mais acentuada do que antecipado. Em segundo lugar, um abrandar do mercado do trabalho, onde os problemas de falta de mão de obra foram ultrapassados mais rapidamente do que esperado.

De notar que o ajuste de preços à inflação foi menos sentido no setor de prestação de serviços onde a taxa de inflação subjacente se encontra nos 4,2%, cerca de 50% acima dos valores registados pré-pandemia. Esta pressão inflacionária no setor dos serviços fez-se sentir mais na primeira metade do ano onde o mercado laboral registou um maior esforço de aumento de salários para compensar o aumento do custo de vida que se tem vindo a sentir.

Relativamente a salários, a International Labour Organization (ILO) aponta para um crescimento real de 2,7%, indicando um aumento das remunerações superior à taxa de inflação. Com exceção dos Estados Árabes e de África, onde o salário médio real se manteve estável, todas as restantes regiões do mundo observaram crescimentos. De notar que este crescimento foi desigual, com os maiores aumentos a ocorrer no Oeste e Centro Asiático onde o crescimento foi de 17,9%, e o menor crescimento a ser observado na América do Norte onde o crescimento ficou pelos 0,3%.

Na vertente não financeira, 2024 foi um ano particularmente preocupante no campo político. Os movimentos de extrema-direita vinham a ganhar força há alguns anos, mas 2024 viu alguns dos crescimentos mais acentuados de partidos deste movimento.

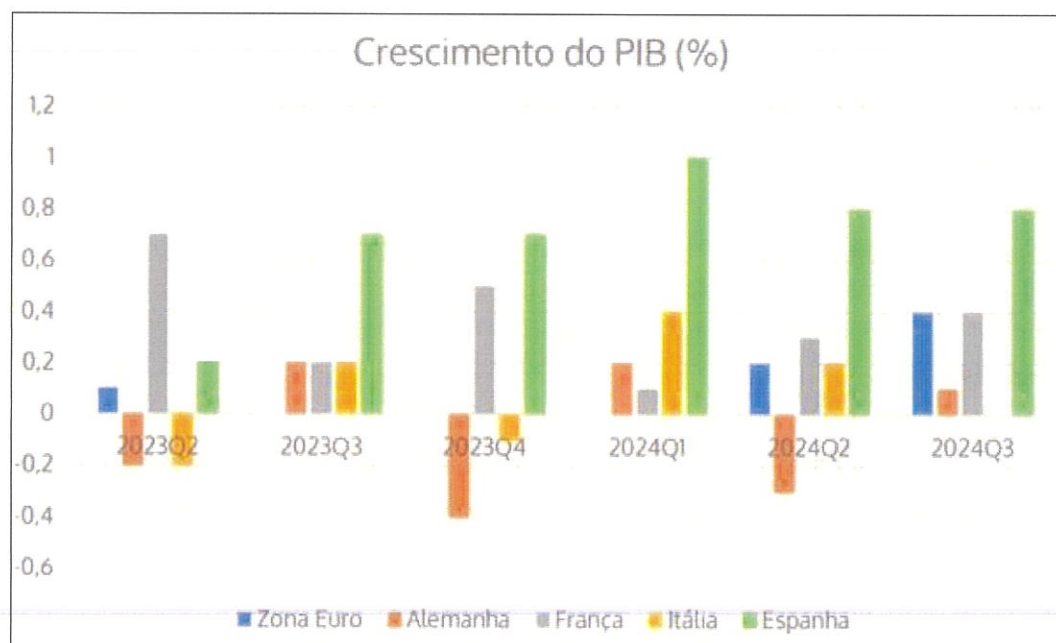
A imigração é cada vez mais o tema social crítico para as principais nações do mundo, tendo sido uma das bandeiras de campanha mais relevantes de Donald Trump, e a justificação para o ganho de poder de muitos partidos europeus.

No campo do clima, 2024 foi o ano mais quente desde que há registo, com a temperatura mundial 1,5 graus acima da registada nos tempos pré-industriais. Este valor é particularmente preocupante, porque o Acordo de Paris de 2015 que tinha definido que o aumento médio da temperatura global nunca deveria ultrapassar os 1,5 graus.

Na área da tecnologia, a Inteligência Artificial tornou-se o tópico do momento. Inflacionou a valorização de empresas como a NVIDIA. Levantou questões sobre a ética em volta do treino dos modelos de linguagem a uso, baseado em grande parte no alegado roubo de dados. Criou problemas legais relativos ao uso da imagem e voz de pessoas para fins maliciosos. Por fim, colocou em causa o futuro de algumas profissões como a animação e ilustração à medida que as empresas começaram a trocar os seus profissionais por software.

Europa

A Europa observou um comportamento desigual no que toca ao crescimento das suas principais economias. Não obstante a Zona Euro, segundo dados do BCE, nunca ter entrado em decréscimo, estagnou no primeiro trimestre e observou uma recuperação muito moderada no segundo e terceiro trimestres.



Recorrendo a algumas regiões ilustrativas, o gráfico acima espelha o parco crescimento do PIB na Zona Euro em 2024.

A inflação continuou a cair, a média das economias da OCDE aponta para uma queda dos 3,8% registados a outubro de 2023 para os 2,3% a outubro de 2024. Um abrandar de 1,5 pontos percentuais e um aproximar considerável do valor ideal de 2%.



Relativamente ao desemprego, não houve alterações significativas entre 2023 e 2024. O Eurostat reportava que a taxa de desemprego na Zona Euro era de 6,5% em dezembro de 2023 e 6,3% em dezembro de 2024. Tendo a União Europeia como referência também se observa esta estabilidade, com a taxa de desemprego em dezembro de 2024 a ficar nos 5,9%, uma descida de 0,1 pontos percentuais face ao período homólogo.

No que toca ao desemprego jovem (pessoas abaixo dos 25 anos de idade), a taxa de desemprego desta faixa da população a dezembro de 2023 era de 14,6% e 15% na zona euro e na União Europeia respetivamente. Em 2024 este indicador agravou-se para os 14,8% na zona euro, e manteve-se inalterado, nos 15%, na União Europeia.

Desagregando o indicador do desemprego por género, o Eurostat aponta para uma taxa de desemprego a dezembro de 2024 de 5,7% na União Europeia para os homens, e de 6,1% para as mulheres. Considerando a zona euro, a taxa de desemprego para os homens em dezembro foi de 6,1%, enquanto para as mulheres foi de 6,5%.

Segundo o FMI o consumo privado cresceu 0,9% em 2024 na zona euro, embora seja um crescimento baixo, representa um aumento de 0,2 pontos percentuais face ao registado em 2023. O consumo público também acelerou, após crescer 1,2% em 2023, fechou o ano de 2024 com um aumento de 1,7%.

Principais Mercados Estrangeiros

China

Após uma ligeira aceleração do crescimento do PIB em 2023, este indicador abrandou em 2024, a OCDE estima que a taxa de crescimento tenha ficado pelos 4,9%. Embora seja um crescimento consideravelmente acima do registado a nível mundial, representa uma taxa inferior em 0,3 pontos percentuais face ao crescimento registado em 2023.

Este crescimento é consequência do equilíbrio entre o efeito positivo do reforço das exportações chinesas e do efeito negativo do mercado imobiliário que continua instável.

Nesta região a inflação tem permanecido muito baixa com os preços baixos do setor da alimentação a serem os maiores contribuidores para este comportamento. O FMI indica que 2024 terá registado uma taxa de inflação na casa dos 1%.



EUA

Segundo dados da OCDE, o PIB dos EUA deverá ter crescido 2,8% em 2024, uma subida acentuadamente acima do indicado nas previsões dos especialistas. De notar que a OCDE, no início de 2024, previa um ano com um crescimento de apenas 1,5% do PIB.

A taxa de inflação também diminuiu em 2024, segundo dados do FMI houve uma quebra de 1,1 pontos percentuais face aos 4,1% registados em 2023, ou seja, uma taxa de 3% para o ano findo.

O FMI adianta ainda que 2024 registou um aumento de 2,6% no consumo privado, um aumento superior em 0,1 pontos percentuais face ao registado em 2023. Já o consumo público, embora também tenha registado um aumento na casa dos 2,1%, sofreu um abrandar após ter aumentado 2,9% em 2023.

Portugal

O Banco de Portugal registou um crescimento de 2,5% do PIB português em 2023. Para 2024 os dados indicam um crescimento de 1,7%, uma quebra de 0,8 pontos percentuais. Este atenuar de crescimento está ligado em grande parte ao moderar do setor do turismo.

O combate à inflação que dura desde os primeiros tempos pós-pandemia parece estar praticamente ganho. Segundo o Banco de Portugal, 2023 havia terminado com uma taxa de inflação de 5,3% e 2024 deu lugar a uma quebra acentuada deste indicador, fechando com uma taxa de 2,6%. Esta aproximação significativa ao valor ideal de 2% foi fruto de uma quebra dos custos salariais e de um contexto externo, que embora instável, não criou choques na economia portuguesa ao longo do ano.

Um setor que também cresceu significativamente foi o da habitação. Após ter sofrido uma contração em 2023, a recuperação foi drástica. Embora os dados oficiais do INE estejam apenas fechados a setembro de 2024, o ano que terminou registava um aumento de 8,5% no número de casas vendidas nos primeiros 9 meses do ano face ao mesmo período de 2023. Também o valor associado a estas vendas disparou, registando um aumento de 13,5% face aos valores registados em 2023, o que representa um aumento significativo do preço das casas. Estudos independentes estimam que 2024 deverá fechar com uma subida adicional dos preços das casas de 3,4% no último trimestre do ano.

Esta subida acentuada dos preços segue uma tendência que já se vinha a registar há alguns anos, mas que foi acelerada por medidas tomadas pelo Governo em 2024 de apoio à compra

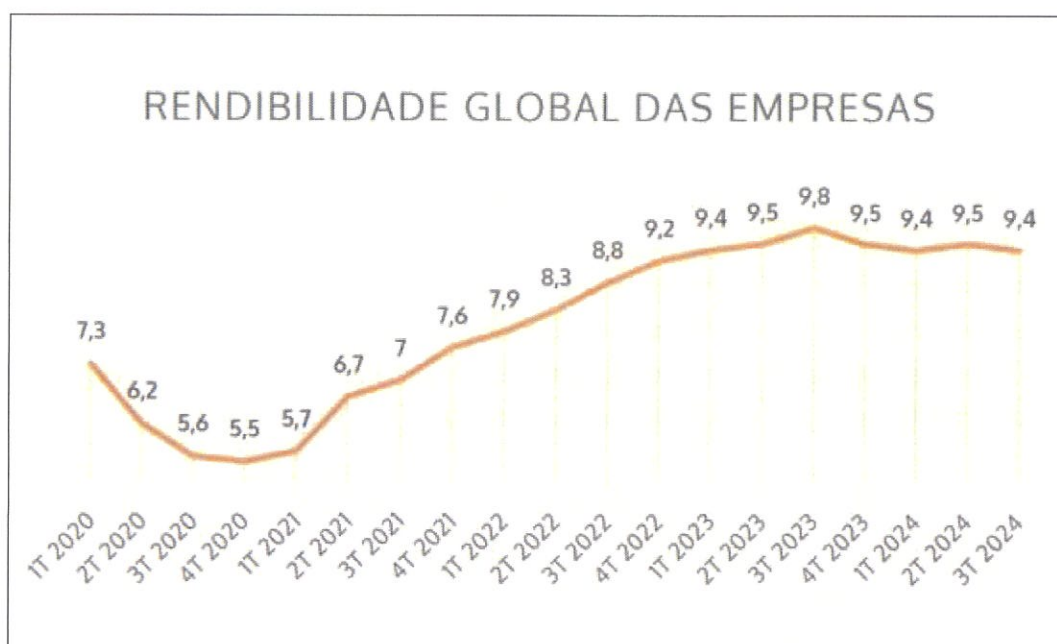
através de isenções de pagamentos de impostos e garantias bancárias que serviram mais para subir o preço das casas do que para estimular o poder de compra.

De acordo com a OCDE, o consumo privado cresceu 2,7% em 2024, um acelerar face ao crescimento de apenas 2% registados em 2023. Este crescimento deve-se em grande parte ao abrandar da inflação que se fez sentir ao longo do ano, bem com as medidas fiscais que colocaram mais dinheiro disponível nas mãos das famílias. Entre essas medidas sublinha-se as alterações feitas ao IRS que permitiram às pessoas levar uma porção maior do seu salário para casa, efeito especialmente notório nos meses de setembro e outubro. Também de realçar é o abrandar das taxas de juro, que permitiu às famílias poupar nos seus empréstimos.

De forma semelhante o consumo público também aumentou 1,2% em 2024. Este aumento e o aumento sentido no investimento estão em grande parte alavancados no Programa de Recuperação e Resiliência.

Relativamente à troca de bens com o exterior, o Banco de Portugal e a OCDE apontam para um aumento entre 3,9% e 4,2% das exportações, um aumento assente no crescimento das exportações e bens. Segundo o Banco de Portugal, a maioria dos grupos de bens portugueses observou um aumento de quota de mercado nominal nos mercados da União Europeia. Por contrapartida as exportações do turismo diminuíram. Esta diminuição deve-se à normalização da procura após um período de crescimento acentuado nos anos pós-covid. Do lado das importações é esperado um aumento entre 5,2% e 5,6% em 2024 (dados Banco de Portugal e OCDE respetivamente).

A rentabilidade das empresas manteve-se estável ao longo de 2024, encontrando-se no terceiro trimestre de 2024 na casa dos 9,4%, um valor em linha com os registados no ano de 2023, com exceção do pico do terceiro trimestre desse período.



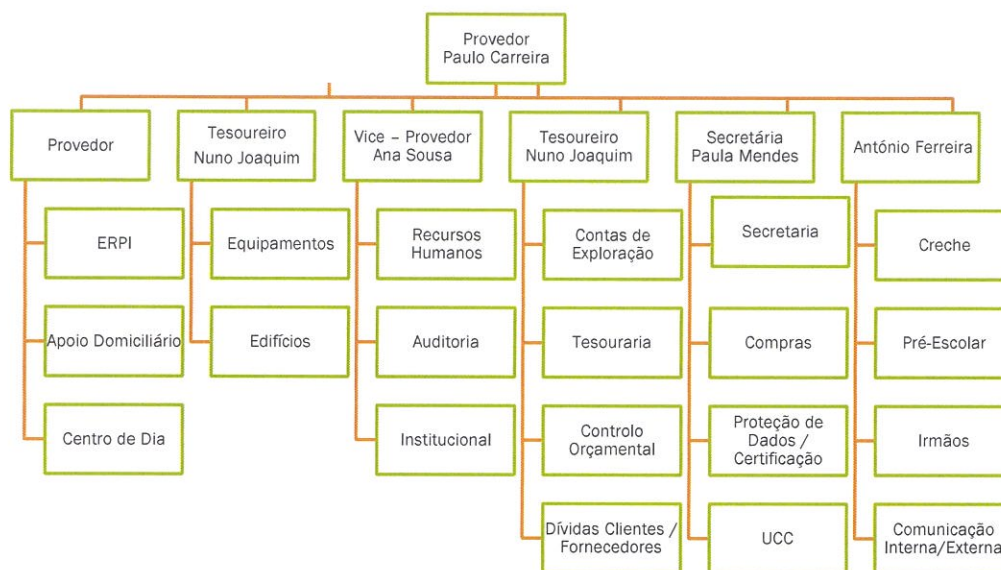
Comparando o terceiro trimestre de 2024 com o período homólogo existe uma quebra de 0,3 pontos percentuais na rentabilidade das empresas, esta quebra foi transversal a todos os setores, com exceção da construção do gás e da água. Os setores onde a quebra foi mais acentuada foi no setor das sedes sociais onde se registou uma descida de 2,5 pontos percentuais, e no setor das indústrias onde se registou uma quebra de 1,2 pontos percentuais. No que toca às empresas públicas a rentabilidade destas fixou-se nos 7,1%.

A autonomia financeira das empresas aumentou para 45,1% no terceiro trimestre de 2024, era de 42,9% no período homólogo. O peso dos financiamentos no ativo das empresas baixou para 27,2% o que compara com os 28,8% registados no mesmo período do ano anterior. Este decréscimo foi transversal a todos os setores da economia, com exceção do setor das sedes sociais.

Quanto à dimensão das empresas, as PME, exceto as sedes sociais, registaram um aumento da autonomia financeira dos 44,2% no terceiro trimestre de 2023 para os 46,2% no mesmo período de 2024, enquanto as grandes empresas registaram um aumento deste rácio dos 36,3% para os 37,5% no terceiro trimestre de 2024. No setor público, a autonomia financeira aumentou de 36,5% no terceiro trimestre de 2023 para 37,5% no mesmo período de 2024.



5. Organograma



6. Recursos Humanos

Trabalhadores (Tipo de Contrato)	2022	2023	2024	Varição 2022/2024
Contrato sem termo	87	94	105	21%
Contrato a termo certo/incerto	18	18	19	6%
Outros (CEI+Estágios)	0	0	0	0%
Total	105	112	124	

Figura 4 - Trabalhadores por Tipo de Contrato

Trabalhadores por tipo de contrato

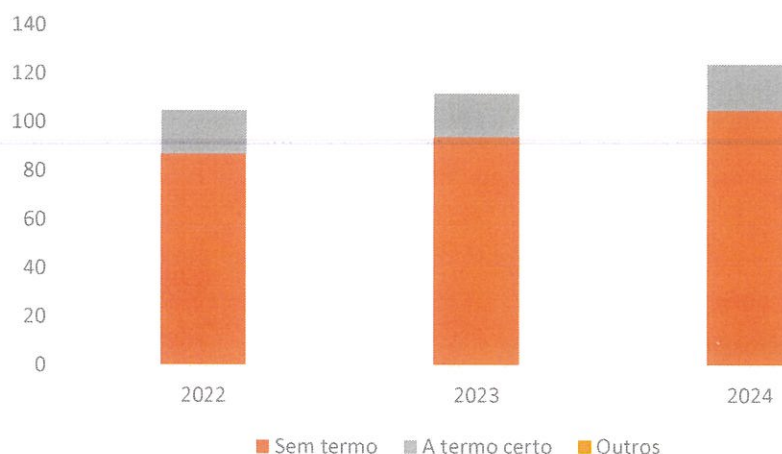


Figura 1 - Gráfico trabalhadores por Tipo de Contrato



Através da análise do gráfico relativo ao número de trabalhadores por tipo de contrato podemos concluir que a nível do tipo de Contrato sem termo tivemos um aumento de 2024 face a 2023 e nos contratos a termo existiu um aumento de 1 trabalhador.

Contudo, podemos também concluir através da representação gráfica, que a Instituição tem apostado na manutenção dos postos de trabalho de forma a puder garantir um serviço de qualidade aos seus clientes e utentes. Todas as admissões visam a substituição de saídas de trabalhadores ou a substituição de trabalhadores de baixas prolongadas e que em 31 de dezembro de 2024 eram 5. Pretendemos acima de tudo prestar os nossos serviços com a máxima qualidade, de forma a proporcionar aos nossos clientes uma melhor qualidade de vida e podermos dar uma melhor resposta a quem procura a Instituição.

Trabalhadores por idade	2022	2023	2024	Varição 2022/2024
Até 30 anos	18	20	22	22%
31 até 40 anos	14	13	20	43%
41 até 50 anos	32	35	33	3%
Mais 51 anos	41	44	49	20%
Total	105	112	124	

Figura 2 - Trabalhadores por Idades

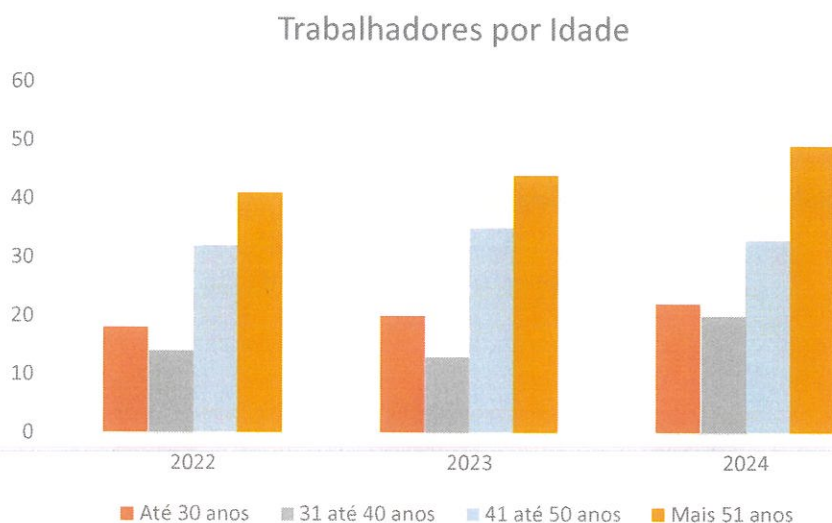


Figura 3 - Gráfico trabalhadores por Idades

Através do gráfico de barras representado na figura acima, podemos concluir que 40% dos trabalhadores da Instituição nos anos de 2022, 2023 e 2024 têm mais de 51 anos. De 2023 para



2024, os colaboradores da Instituição até 30 anos de idade têm tido um ligeiro acréscimo. De 2022 para 2024, entre os 31 e 40 anos existiu um aumento significativo e entre os 41 e 50 houve um ligeiro decréscimo. A instituição debate-se com a dificuldade em atrair trabalhadores mais jovens e a maioria dos novos contratos tem sido com trabalhadores emigrantes, nomeadamente do Brasil. Esta alteração no mercado de trabalho pode trazer um menor comprometimento dos trabalhadores com a instituição, dada a natural vontade de regressar aos seus Países de origem.

Trabalhadores por resposta social	2022	2023	2024	Varição 2022/ 2024
ERPI	40	43	47	18%
Centro de Dia	2	1	1	-50%
SAD	9	8	8	-11%
Jardim	9	8	8	-11%
Creche	12	14	14	17%
Creche Rosmaninho	0	0	8	100%
UCC	31	36	36	16%
FEAC / Cantinas sociais	2	2	2	0%
Total	105	112	124	

Figura 4 - Trabalhadores por Resposta Social / Setor

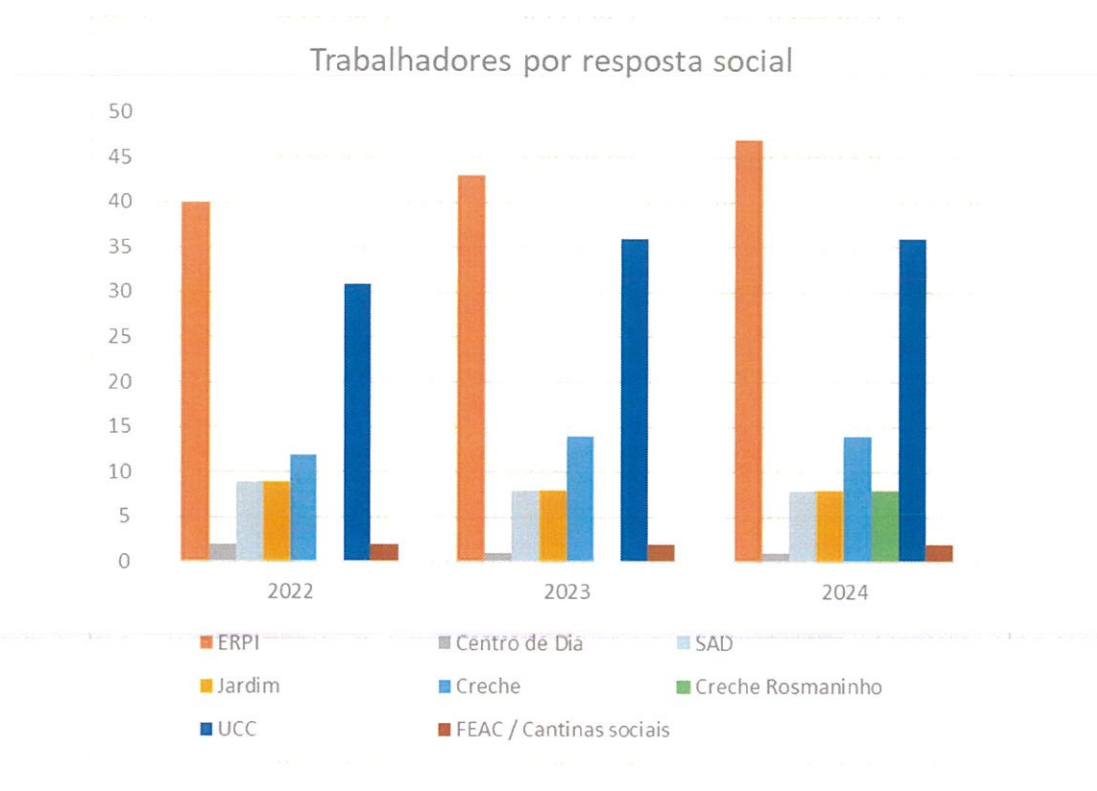


Figura 5 - Gráfico trabalhadores por Resposta Social/Setor

Nas respostas sociais ERPI, SAD e CD, o número de trabalhadores tem vindo a aumentar desde 2022. Em 2023 decresceu ligeiramente na SAD, JARDIM e CD e aumentou nas restantes, mantendo-se no FEAC. No ano 2024 subiu ligeiramente na ERPI para 47 trabalhadores.

Ao nível do setor da Infância que contempla as respostas sociais Creche e Pré-Escolar, o número de trabalhadores manteve-se inalterado em 2023 e 2024 e houve uma reafecção de RH em 2023. Em 2024, com a nova Creche, aumentou 8 trabalhadores.

Na resposta social UCC manteve-se o mesmo nº de trabalhadores.

7. Resposta Social Idosos

Na análise ao grupo de idosos, iremos analisar as respostas sociais ERPI (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas), CD (Centro de Dia) e SAD (Serviço Apoio Domiciliário).

Resposta Social (nº médio utentes)	2022	2023	2024	Varição 2022/ 2024
ERPI	46	62	63	37%
Centro de dia	7	8	9	29%
SAD	41	43	38	-7%
Total	94	113	110	

Figura 6 - Idosos por resposta social

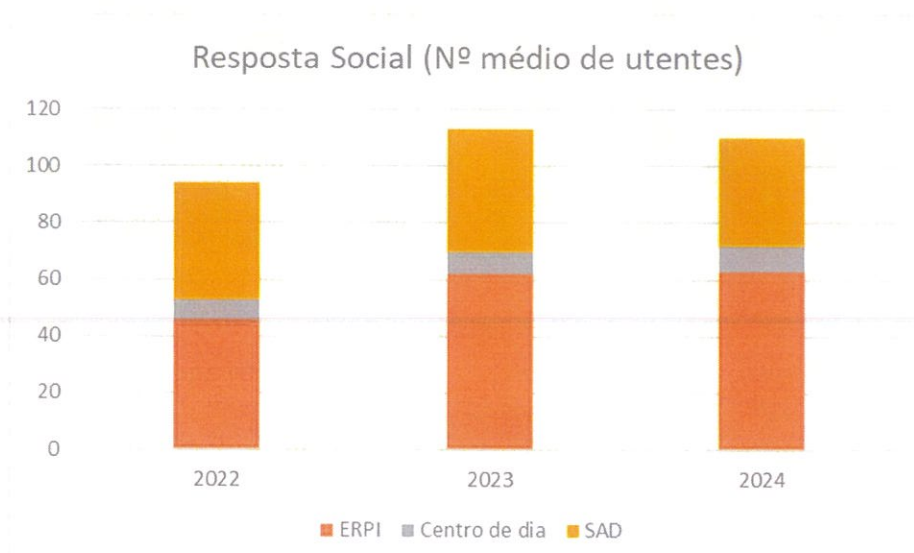


Figura 7 - Gráfico de Idosos por resposta social



Na análise ao número de utentes das respostas sociais ERPI, SAD e Cento de Dia, verifica-se um acréscimo face a 2023 de 1 utente na ERPI, 1 utente no CD e um decréscimo de 5 utentes na SAD.

Podemos concluir, pelo facto de termos as vagas quase todas ocupadas, que, os nossos clientes procuram a nossa Instituição a fim de lhes dar resposta às suas necessidades, quer de alimentação, quer de higiene e limpeza.

Na resposta social SAD, temos acordo da Segurança Social e capacidade para 49 utentes, desde 2018 que não temos a capacidade totalmente preenchida.

Em relação à resposta social CD, temos acordo da Segurança Social para 10 utentes e capacidade para 30. Nesta resposta social nos anos de 2019 e parte do ano 2020 tivemos o nº de utentes do acordo preenchido, o mesmo não se verificou na parte final de 2021, 2022, 2023 e 2024 uma vez que devido à pandemia o serviço de centro de dia ficou suspenso sendo que na maioria, os utentes optaram por ser prestados serviços de apoio domiciliário e outros as famílias é que asseguram os serviços anteriormente prestados pela Instituição. Com a diminuição dos efeitos da pandemia e com a conclusão das obras de remodelação do Edifício sede em 2025, esperamos retomar a normalidade nesta resposta social.

Na resposta social ERPI, temos acordo da Segurança Social para 56 utentes e capacidade para 62. Apesar de pequenas oscilações entre os anos, esta resposta social tem tido a sua capacidade sempre ocupada. Nos anos de 2021 e 2022, anos atípicos, a capacidade não se encontrava totalmente ocupada uma vez que o edifício onde se encontra a resposta social ERPI estava a sofrer uma intervenção para proporcionar aos nossos utentes uma melhor qualidade de vida, desta forma, não se encontravam reunidas as condições necessárias para admitir novos clientes nesta resposta social. Entre o final do ano 2022 e o início do ano de 2023 foram admitidos cerca de 16 novos utentes que preencheram a totalidade das vagas existentes, em 2024 mantivemos a totalidade das vagas ocupadas e ainda admitimos 2 utentes que estão na UCCI mas pertencem à ERPI.

Utentes por idade (ERPI/CD/SAD)	2022	2023	2024	Variação 2022/ 2024
Entre 50 e 60 anos	4	4	3	-25%
Entre 61 e 70 anos	9	6	6	-33%
Mais de 71 anos	81	103	109	35%
Total	94	113	118	

Figura 8 - Idade dos idosos nas respostas sociais ERPI/CD/SAD

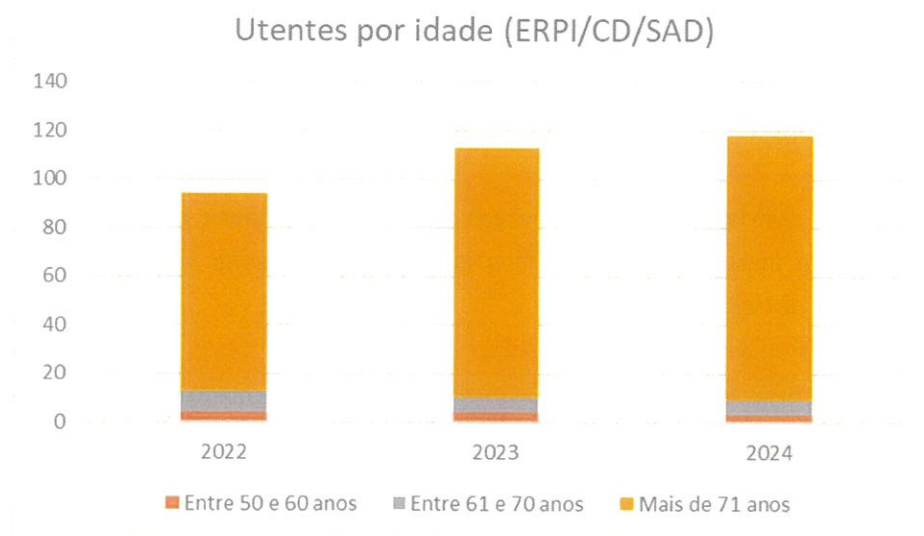


Figura 9 - Gráfico da idade dos idosos nas respostas sociais ERPI/CD/SAD

Numa análise à faixa etária nas respostas sociais ERPI, SAD e CD, pode-se constatar através dos dados apresentados no gráfico de barras, que a população abrangida por estas respostas sociais está cada vez mais envelhecida, a percentagem de pessoas com idade maior do que 70 são aquelas que tem uma maior predominância face às restantes tem estado a agravar-se.

Utentes por género (ERPI/CD/SAD)	Masculino	Feminino
Entre 50 e 60 anos	3	0
Entre 61 e 70 anos	4	2
Mais de 71 anos	38	71
Total	45	73

Figura 10 - Idades por Género em 2023



Utentes por género (ERPI/CD/SAD)

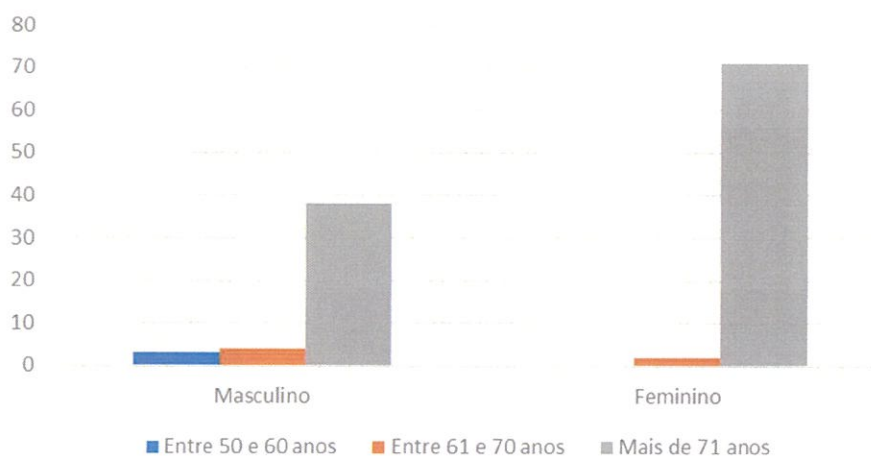


Figura 11 - Gráfico das Idades por género em 2023

Quando analisamos os dados relativos ao ano de 2024 dos utentes por género, verificamos que os utentes com idade superior a 70 anos, são na sua maioria, utentes do género feminino.

8. Resposta Social Crianças

A análise ao triénio 2021/2023, verifica-se algumas oscilações durante os anos na entrada e saída de crianças. Na análise ao grupo de crianças, iremos analisar com maior pormenor as respostas sociais Creche e Pré-Escolar.

Resposta Social (nº médio utentes)	2022	2023	2024	Variação 2022/ 2024
Creche	65	70	73	12%
Pré-escolar	58	52	38	-34%
Creche Rosmaninho	0	0	27	100%
Total	123	122	138	

Figura 12 - Utentes por Resposta Social Jovens



Resposta Social (Nº médio de utentes)

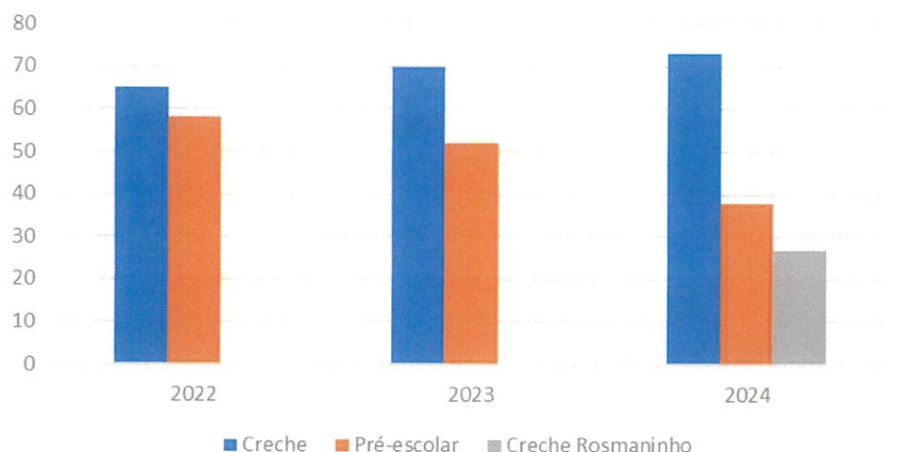


Figura 13 - Gráfico de utentes por resposta social Jovens

Na Resposta Social de Creche, a Instituição tem acordo para 60 crianças e capacidade para 90. Como se pode verificar e através da apresentação do gráfico, a média dos utentes na resposta social Creche tinha vindo a diminuir progressivamente, atingindo em 2021 o seu menor valor, de 50 utentes em média. No ano 2023 e 2024 voltamos a ter, pelo efeito da gratuidade, bastante procura e aumentamos para 73 o nº de vagas preenchidas. É importante referir que, apesar de a média de utentes ser sempre inferior à capacidade da resposta social (90 utentes), durante o ano letivo, esta encontra-se sempre preenchida, uma vez que ao longo do ano letivo são admitidas crianças na resposta social conforme as crianças vão progredindo e saindo dos berçários, adquirindo a marcha e através de novas entradas.

Quanto à resposta social de Pré-Escolar, temos acordo e capacidade para 50 crianças. No ano 2024, após alteração dos acordos de cooperação, tínhamos no final do ano 38 vagas preenchidas.

Utentes por idade (Creche/Pré-Escolar)	2022	2023	2024	Varição 2022/ 2024
Até 1 ano	32	40	15	-53%
2 e 3 anos	53	31	79	49%
Mais de 3 anos	38	49	44	16%
Total	123	120	138	

Figura 14 - Idades das crianças nas respostas sociais Creche e Pré-Escolar



Utentes por idade (Creche/Pré-escolar)

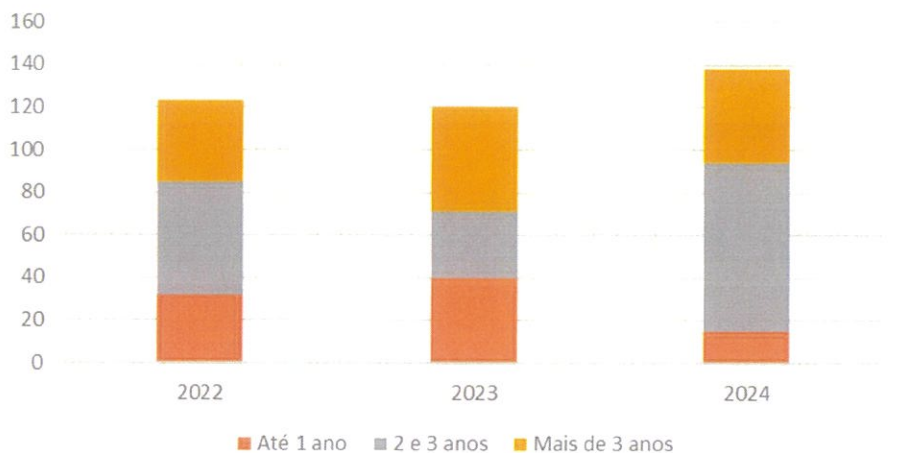


Figura 15 - Gráfico das Idades das crianças nas respostas sociais Creche e Pré-Escolar

Podemos verificar que de 2023 para 2024, os números de crianças até um ano registaram uma queda significativa e entre os 2 e os 3 anos subiram significativamente.

Utentes por género (Creche/Pré-escolar)	Masculino	Feminino
Até 1 ano	8	7
2 e 3 anos	41	38
Mais de 3 anos	31	13
Total	80	58

Figura 16 - Idades por género em 2023

Utentes por género (Creche/Pré-escola)

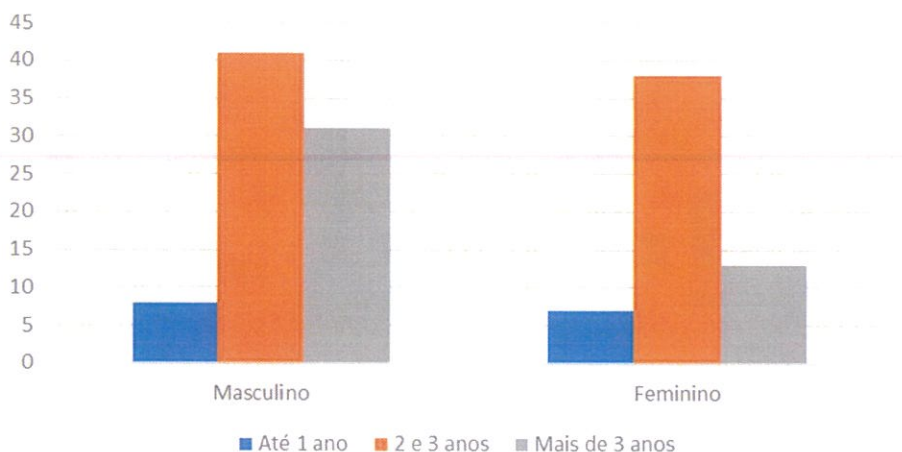


Figura 17 - Gráfico das idades por género em 2023



De notar que, globalmente, o género masculino é aquele onde se verifica maior número de crianças.

9. Resposta Social Global

Nº médio de utentes por resposta social - Global	2022	2023	2024	Varição 2022/ 2024
ERPI	46	62	63	37%
Centro de Dia	7	8	9	29%
SAD	41	43	38	-7%
Jardim	58	52	38	-34%
Creche	65	70	73	12%
Creche O Rosmaninho	0	0	27	100%
UCC	30	30	30	0%
Cantinas sociais	8	8	8	0%
Fisioterapia	350	350	350	0%
Total	605	623	636	

Figura 18 - Utentes por resposta social Global

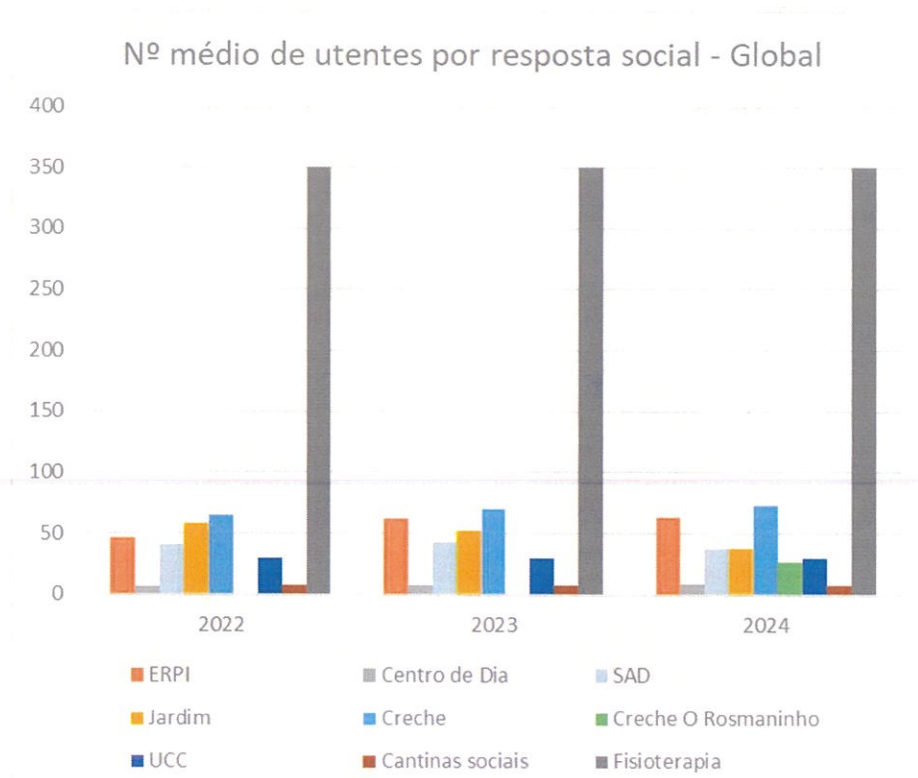


Figura 19 - Gráfico dos utentes por resposta social global



SANTA CASA
MISERICÓRDIA DE
PORTO DE MÓS

Analisando o triénio 2022 a 2024, verifica-se um aumento do nº de utentes que procuram a Santa Casa.

A procura justifica-se pela necessidade de cuidados de saúde e alimentação. Os clientes e utentes têm procurado a Instituição pelo facto de a consideraram uma referência e os serviços prestados serem de encontro às suas necessidades.

Tanto na resposta social Creche como no Pré-Escolar temos tido uma oscilação, sendo que no ano de 2024 registámos um aumento do número de crianças na creche e diminuição na Pré pela alteração dos acordos, facto este que pretendemos que se mantenha no ano de 2024 onde pretendemos continuar a apostar na inovação.

Já o fizemos nalgumas áreas e pretendemos ser mais abrangentes e proporcionar um serviço ainda com maior qualidade e conforto para que as nossas crianças se sintam no seu lar. Tivemos de nos adaptar às circunstâncias da pandemia, não podendo pôr em prática muitas das situações delineadas. Contudo, sentimo-nos orgulhosos pelo que desenvolvemos e pela forma com que atuamos face a esta situação e a qual nos deixa felizes por conseguirmos proporcionar às nossas crianças uma educação primada pelo rigor e sucesso na educação.

Na resposta social Fisioterapia, de 2023 para 2024, o número médio de clientes manteve-se. A alteração da empresa que explora a Fisioterapia, com as inovações e técnicas distintas das anteriores, vieram melhorar a capacidade de resposta e a qualidade dos serviços no ano de 2021 a 2024. A opinião de quem frequenta a nossa fisioterapia continua a ser uma boa referência dentro da nossa Instituição.

Na resposta social ERPI, a variação positiva de 37% justifica-se pela conclusão de parte da intervenção que foi feita no nosso edifício sede, de forma a proporcionar aos nossos utentes uma melhor qualidade de vida com a sua reestruturação. Desta forma, e dado ter sido uma intervenção significativa dada a antiguidade do edifício, já se encontraram reunidas as condições necessárias para admitir novos utentes nesta resposta social.

Contudo, apesar das oscilações do número médio de utentes nas várias respostas sociais, a Santa Casa tem desenvolvido um trabalho notório no serviço à comunidade, apoio aos mais carenciados e na melhoria dos seus serviços proporcionando desta forma uma melhor qualidade de vida aos seus utentes.



10. Sumário Financeiro

Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2023, e em linha com o orçamento apresentado para o período, os resultados espelham a evolução da atividade desenvolvida pela Instituição, condicionada fundamentalmente pelas obras de remodelação. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 3 585 936,67 €, representando uma variação de 7 % relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:



Figura 20 - Evolução das Vendas e Prestações de Serviços

Através do gráfico de barras apresentado podemos concluir que o Volume de Negócios teve um aumento gradual do ano de 2022 para 2024.



SANTA CASA
MISERICÓRDIA DE
PORTO DE MÓS

Estrutura de rendimentos 2024

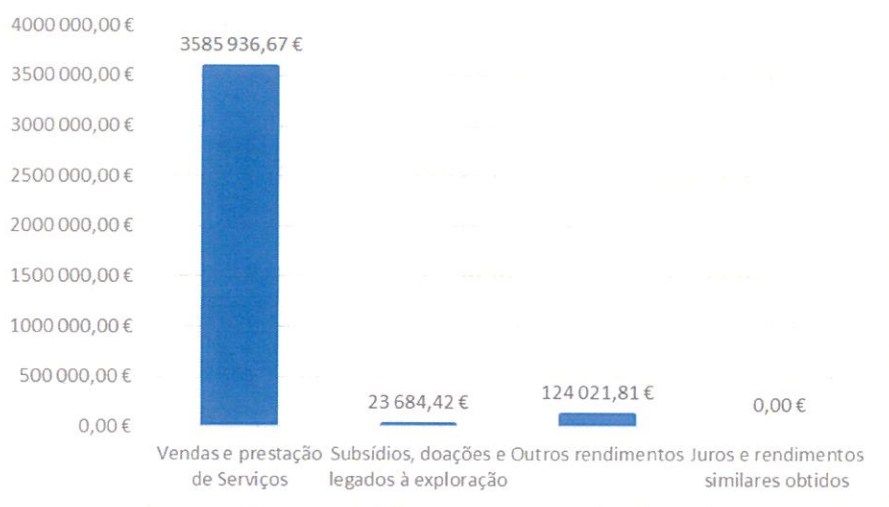


Figura 21 - Estrutura Rendimentos ano 2024

Quando analisamos a Estrutura de Rendimentos, verificamos que, a fatia com maior peso é a das Prestações de serviços que regista um valor de 3.585.936,67 €, representam 96,04% da Estrutura de Rendimentos.



SANTA CASA
MISERICÓRDIA DE
PORTO DE MÓS



Figura 22 - Estrutura de gastos do ano 2024

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

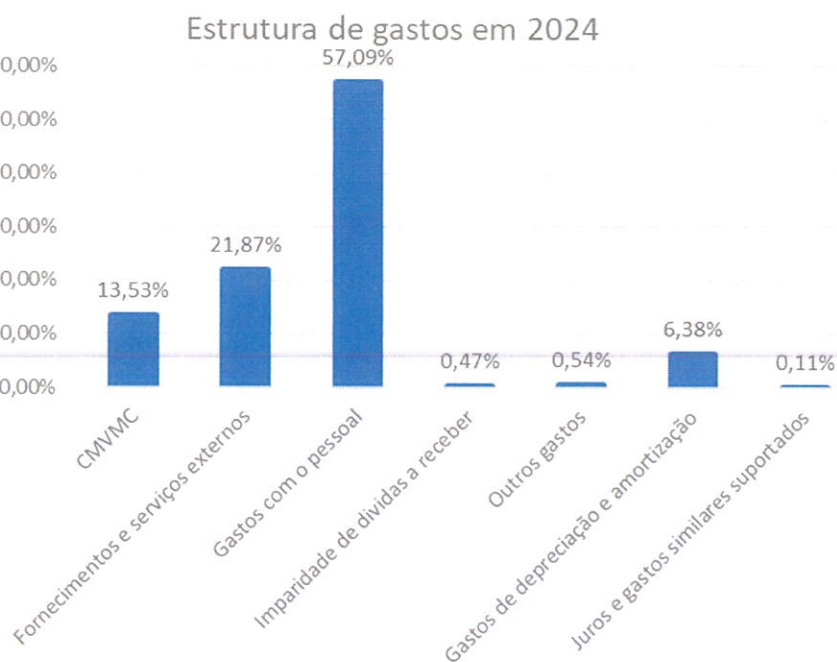


Figura 23 - Estrutura de gastos percentual 2024

Através dos gráficos acima apresentados, podemos verificar que a rubrica com maior peso é os Gastos com Pessoal, que representa mais de metade da estrutura de gastos. Podemos também verificar que, as rubricas com menos peso na Estrutura de Gastos são os Outros Gastos e os Gastos com Financiamento.

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de colaboradores.

Gastos com pessoal	2022	2023	2024	Varição 2022/ 2024
Gastos com pessoal	1 732 520,24 €	1 995 269,57 €	2 116 252,44 €	22%
Nº médio de trabalhadores	105	112	124	18%
Gastos médio por trabalhador	16 500,19 €	17 814,91 €	17 066,55 €	

Figura 24 - Gasto médio por pessoa

Como podemos analisar, através da tabela representada anteriormente, o Gasto Médio por Pessoa têm vindo a aumentar gradualmente desde 2021. No ano 2024, relativamente ao ano 2023, existiu uma diminuição do gasto médio por trabalhador.

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido conforme gráficos infra.

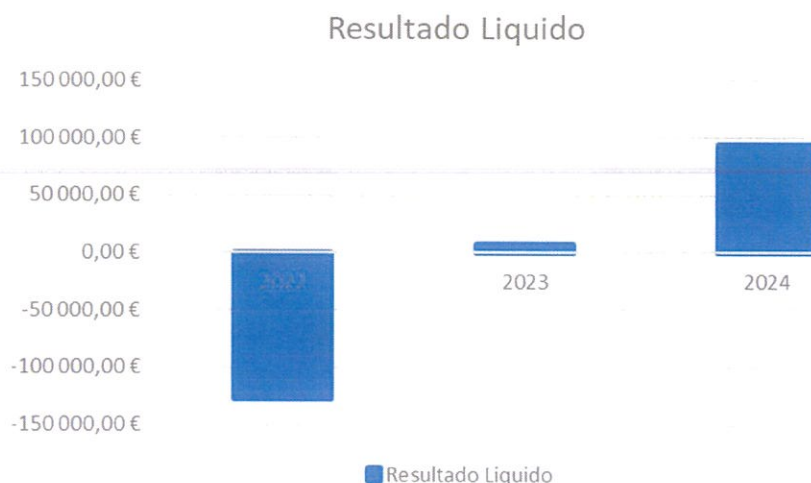


Figura 25 - Comparação Resultado Líquido



SANTA CASA
MISERICÓRDIA DE
PORTO DE MÓS

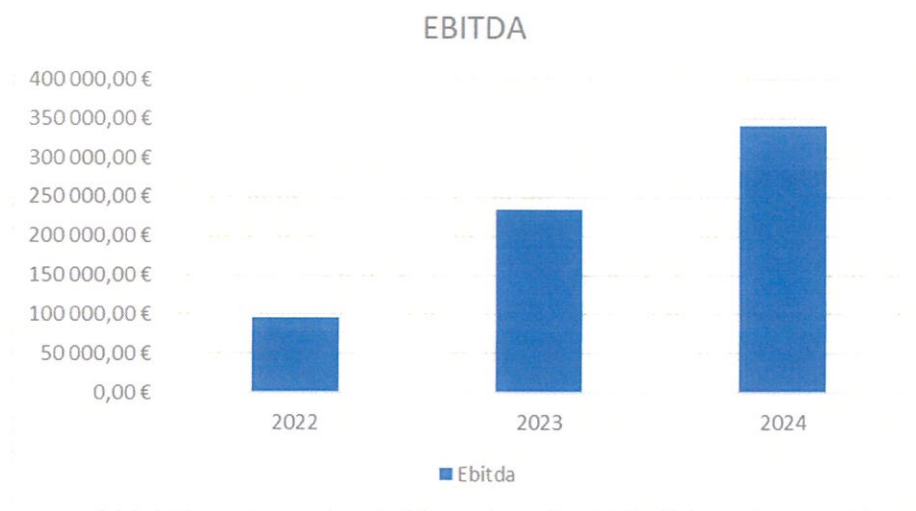


Figura 26 - Comparação EBITDA

Através do gráfico de barras representado na figura anterior, podemos constatar que o resultado líquido tem vindo a aumentar nos últimos anos, apresentado no ano de 2024 um resultado positivo no valor de 93.681,27 €, melhorando face a 2023. Se analisarmos o EBITDA, este teve um comportamento positivo e aumentou face ao ano 2023. A instituição continua a gerar recursos através da sua atividade operacional.

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:

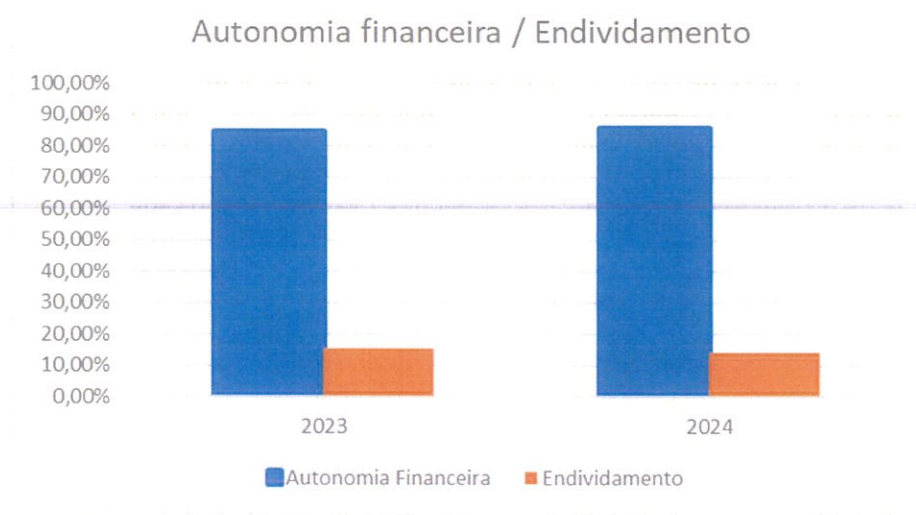


Figura 27 - Rácios Financeiros ano 2024

A Instituição apresenta uma boa autonomia financeira. Podemos constatar que a entidade de 2023 para 2024 aumentou ligeiramente a sua Autonomia Financeira.

O grau de endividamento (14,20%) da instituição é relativamente baixo. Considerando que o rácio de solvabilidade é de 6,04, a capacidade de pagar os seus compromissos é elevada.

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Estrutura do balanço	2024		2023	
Ativo não corrente	4 333 528,82 €	85,07%	4 198 751,68 €	81,71%
Ativo corrente	760 477,23 €	14,93%	939 924,93 €	18,29%
Total do ativo	5 094 006,05 €		5 138 676,61 €	
Fundos patrimoniais	4 370 487,37 €	85,80%	4 352 074,66 €	84,69%
Passivo não corrente		0,00%		0,00%
passivo corrente	723 518,68 €	14,20%	786 601,95 €	15,31%
Total FP e passivo	5 094 006,05 €		5 138 676,61 €	

Figura 28 - Análise estrutura balanço

Analisando a Estrutura do Balanço, podemos concluir que relativamente ao Ativo, a Rubrica Ativo Não Corrente é aquela que tem um peso maior. Relativamente aos Fundos Patrimoniais e Passivo, a Rubrica Fundos Patrimoniais é aquela que tem maior peso.

11. Proposta Aplicação de Resultados

A Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós, no período económico findo em 31 de dezembro de 2024 realizou um resultado líquido positivo de 93.681,27 €, que se propõe que seja integralmente transferido para Resultados Transitados.

12. Expectativas Futuras

12.1. Cenário macroeconómico

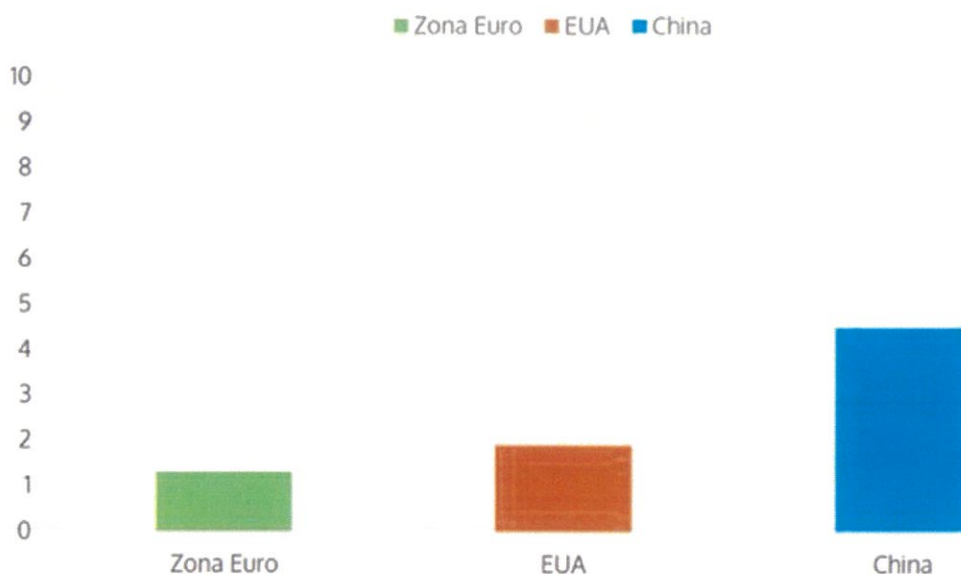
Mundo

O FMI estima um crescimento de 3,3% do PIB mundial em 2025 e 2026. Esta previsão representa um crescimento mais moderado do que anteriormente antecipado. Esta moderação



é em grande parte justificada pelo crescimento inferior ao previsto das economias da China, Índia e Europa.

CRESCIMENTO DO PIB



Relativamente à inflação é esperada uma taxa de 4,2% em 2025 e de 3,5% em 2026. Esta descida é potenciada pela estabilização do crescimento dos salários e pela descida dos preços dos produtos básicos. No entanto, o FMI deixa dois alertas. Em primeiro lugar, a pressão inflacionária sobre os serviços deve manter-se alta, em países como os Estados Unidos a taxa de inflação deste setor deverá continuar superior a valores pré-pandemia. Em segundo lugar, algumas regiões do globo têm demonstrado dificuldades em controlar as suas taxas de inflação. De forma generalizada os governos devem abrandar o processo de relaxamento das medidas de contenção financeira.

É importante referir que os indicadores mencionados acima, PIB e inflação, estão bastante alavancados no comportamento futuro da economia americana. Um dos maiores riscos do ponto de vista económico para o próximo ano é que as medidas socioeconómicas que Donald Trump venha a implementar, nomeadamente na área da imigração, impactem diretamente o mercado da mão de obra, venham a inverter as previsões acima mencionadas. Uma realocação em grande escala de imigrantes, que compõem uma parte significativa do mercado de mão de obra



em setores como restauração, indústria, entre outros, pode pôr em causa o potencial produtivo da economia dos EUA.

O desemprego deverá manter-se baixo com a ILO a apontar para uma taxa de 5% em 2025 e 4,9% em 2026. Estes valores são os mais baixos registados pela organização desde 1991. No entanto a ILO alerta que os jovens devem continuar a ser mais afetados com a taxa de desemprego nesta camada a ficar nos 12,6% em 2025.

Do ponto de vista político e ambiental, 2025 promete ser um ano instável. A chegada ao poder de Donald Trump abre a porta a uma mudança radical de posições dos EUA relativamente a matérias de política interna e externa.

Com o novo presidente a declarar uma vontade de terminar os conflitos armados da Rússia e Ucrânia e da Palestina e Israel o mais rapidamente possível, o mundo espera um abandono total dos apoios por parte dos EUA a um dos lados em cada um dos conflitos. Adicionalmente, as promessas de Donald Trump sobre imigração e tarifas colocam uma pressão sobre as relações do país com os seus vizinhos e aliados.

Por fim, as promessas do novo líder dos EUA de retirada de todos os pactos ambientais, colocam em causa as metas de controlo de alterações climáticas com muitos especialistas a duvidar que os danos causados por uma América sem regulação, durante quatro anos, possam ser revertidos.

O mundo deve esperar mais catástrofes naturais de cada vez maior intensidade e frequência, causando mais danos materiais e humanos.

Europa

É esperado que o crescimento da zona euro acelere, atingindo os 1,3% em 2025 e 1,5% em 2026. Este crescimento é suportado pelo melhorar das condições financeiras e pela moderação do setor das energias e bens de consumo.

Relativamente à inflação, a OCDE espera que a tendência de redução da inflação continue, com a taxa a cair para os 2,1% em 2025 e 1,9% em 2025. O maior risco associado a estas previsões



está na volatilidade dos preços associados ao setor da energia e na pressão elevada que continua a fazer-se sentir sobre os preços do setor dos serviços.

PREÇOS NO CONSUMIDOR

■ 2025 ■ 2029



O FMI espera que o consumo privado da Zona Euro cresça 1,3% em 2025. Embora seja um crescimento relativamente baixo, representa um aumento face ao registado em 2024, um ano que desapontou os especialistas. No ano findo registou-se um nível de poupanças superior ao registado no período pré-pandemia. À medida que as medidas financeiras restritivas foram sendo levantadas, nomeadamente no que toca às taxas de juro que baixaram significativamente ao longo do ano, as pessoas acumularam poupanças ao invés de aumentar o consumo. Para 2025 é esperado que este nível de poupança baixe à medida que os consumidores ganham confiança nas economias nacionais. O consumo público deve abrandar, crescendo apenas 0,9% em 2025.

Para o mercado do trabalho é esperado uma estabilização. As taxas de desemprego deverão ser 6,4% em 2025, 6,4% em 2026 e 6,3% em 2027. Embora o mercado do trabalho apresente uma grande robustez, as previsões de crescimento económico baixo levam os especialistas a prever que não haja uma grande expansão do mercado da mão de obra.

Outros

China



A OCDE espera um crescimento de 4,7% do PIB chinês em 2025, sinalizando um abrandamento da economia do país. O abrandamento deve perdurar com o crescimento em 2026 a baixar ligeiramente para os 4,4%.

A expectativa é de que a taxa de inflação permaneça baixa, segundo o FMI deverá ser entre 1,7% e 2% em 2025. Adicionalmente é previsto que a taxa se mantenha estável, na casa dos 2% em 2029.

EUA

As projeções iniciais da OCDE apontavam para um aumento da produtividade da economia americana alavancado nos fluxos migratórios que tinham expandido o potencial da economia.

A expectativa de crescimento do PIB era de 2,4% em 2025 e 2,1% em 2026. Um ligeiro abrandar face ao crescimento registado em 2024, em parte porque é esperada uma diminuição do crescimento do mercado de trabalho o que fará moderar o consumo privado.

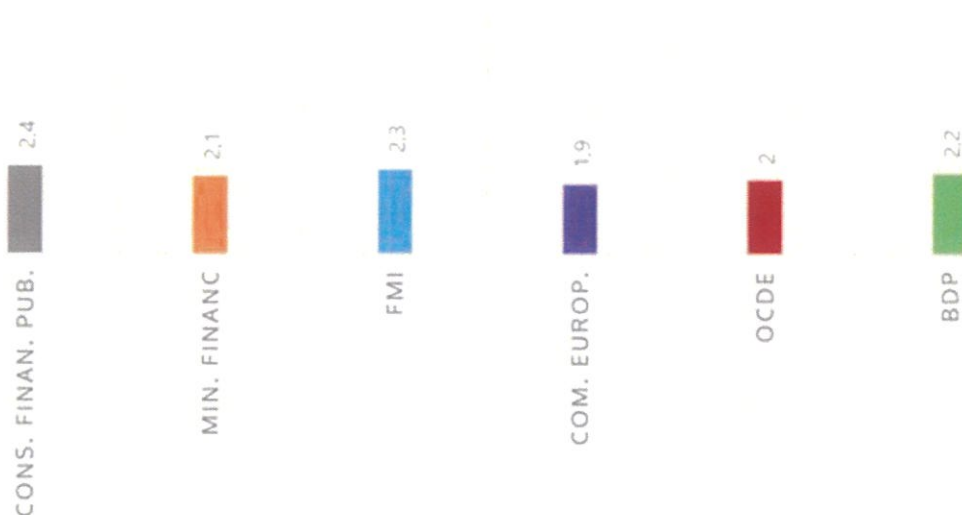
É esperado que a inflação continue a baixar ao longo de 2025 e que o ano termine com a taxa nos 1,9%. E previsão do FMI é que esta taxa estabilize nos 2,1% a médio/longo prazo.

12.2 Cenário Interno

Apresentam-se de seguida as principais projeções de crescimento do PIB para 2025.



CRESCIMENTO PIB 2025 (%)



Como é possível observar no gráfico acima, as projeções de crescimento para o próximo ano variam entre os 1,9% e os 2,4%. Para 2026 as projeções variam entre os 2,0% e os 2,2%. No longo prazo, o FMI prevê uma taxa de crescimento de 1,9% em 2029. Este crescimento futuro deverá ser impulsionado pelo gasto dos fundos do PRR e pelo aumento esperado dos salários nos próximos anos.

As exportações, segundo dados do Banco de Portugal, devem crescer 3,2%, depois de terem crescido entre 3,9% e 4,2% em 2024. As importações deverão desacelerar, crescendo 4,7%, depois de terem crescido entre 5,2% e 5,6% em 2024.

Um dos fatores que mais abona a favor do futuro da economia portuguesa é o controlo da inflação. A OCDE, que tinha das estimativas mais pessimistas para este indicador, colocando a inflação nos 8,1% em 2022 e 5,3% em 2023, aponta 2024 como o ano em que a taxa foi oficialmente controlada e estima valores na casa dos 2,2% para 2025 e 2,1% em 2026. Observando-se esta trajetória, Portugal atingirá o rácio ideal de estabilidade de 2% mais cedo do que antecipado. Esta descida continua a ser suportada pela estabilização dos preços da



energia e da alimentação. Adicionalmente, a pressão sobre os preços do setor dos serviços também tem vindo a baixar.

Relativamente ao consumo privado, o Banco de Portugal e a OCDE preveem um crescimento de 2,7% em 2025, e de 1,9% a 2% para 2026. Este crescimento está alinhado com o abrandar da inflação e com a projeção de aumento de salários que contribuem para a recuperação das poupanças das famílias.

No consumo público as projeções são menos claras, o Banco de Portugal projeta um crescimento de 1,1% em 2025 e 0,8% em 2026 o que representaria um abrandar do crescimento deste indicador, por oposição a OCDE projeta um crescimento de 1,2% em 2025 e 1,6%, o que representa um acelerar do mesmo. Não obstante a diferença na previsão do comportamento do indicador, ambas as entidades apontam para um crescimento semelhante em 2025.

O Banco de Portugal prevê poucas mexidas para a taxa de desemprego, colocando o valor previsto para 2025 nos 6,3% e para 2026 nos 6,2%. Desta forma, esta taxa deverá manter-se historicamente baixa. Tal deve acontecer porque a política orçamental do novo governo tem tido linhas de maior investimento na atividade económica, o que deverá fomentar a atividade. Adicionalmente, projeta-se um aumento dos salários reais.

Mesmo com o aumento dos gastos por parte do governo e alguns cortes nas fontes de rendimento, a OCDE estima que o rácio de dívida pública de Portugal continue a cair, atingindo os 89,3% do PIB em 2026.

13. Evolução previsível da Instituição

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional e internacional, em que a continuada pressão para o aumento do salário mínimo nacional, assim como dos outros fatores de produção, nomeadamente os energéticos, com implicações previsíveis nos restantes gastos, contribuindo para o aumento dos custos de produção, prevê-se que a gestão da Instituição, tenha em equação, no desenvolvimento da sua atividade, a forte pressão por lado dos gastos e a necessária transferência deste custo para os utentes através do aumento das mensalidades.

Por outro lado, com a também previsível alteração das políticas sociais, poderá existir também a necessidade de estarmos presentes nos desafios que nos forem colocados pelas várias áreas de tutela, o que levará, a uma gestão muito criteriosa da Instituição, de forma a manter o equilíbrio económico financeiro.

O setor da economia social e solidária têm sido objeto de maior atenção e visibilidade do que os demais. Sabemos que a covid-19 expôs e agravou as desigualdades sociais, contudo, a Instituição agradeceu e valorizou os colaboradores que estiveram sempre disponíveis e com a consciência de que todos juntos, tudo seria mais fácil de concretizar. O esforço dos nossos colaboradores e de todos os encargos associados foram uma mais-valia para a Instituição, fomos um só rumo a um único objetivo: assegurar a saúde e bem-estar dos nossos utentes/ clientes. A compra de EPI (Equipamentos Proteção Individual) foi sempre uma grande preocupação da Instituição de forma a pudermos dar resposta a todas as situações com que nos deparámos nesta fase pandémica.

14. Outras Informações

A Santa Casa da Misericórdia Porto de Mós não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2024. Não foram realizados negócios entre a Instituição e a Mesa Administrativa.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pela Mesa Administrativa assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

15. Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes, Utentes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio. Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e



SANTA CASA
MISERICÓRDIA DE
PORTO DE MÓS

empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Porto de Mós, 14 de março de 2025

J. J. L.

Ame Poubelen

João Carlos da Silva

Nuno Joaquim Gomes

Paula Pereira Silva